

Livro nos EUA mostrará o pensamento de FH

Ex-pesquisador do Cebrap reuniu tese de doutorado, discursos e palestras no exterior, já na Presidência

Toni Marques

Correspondente

• NOVA YORK. A evolução do pensamento de Fernando Henrique Cardoso, de sociólogo a presidente, vai ser apresentada esta semana aos leitores dos Estados Unidos. Em "Charting a new course: the politics of globalization and social transformation" (ao pé da letra, "Mapeando um novo percurso: a política de globalização e transformação social"), com 352 páginas, traz 26 textos que abrangem desde a tese de doutorado até discursos e palestras no exterior, já na Presidência. O volume foi editado e apresentado pelo brasilianista Maurício A. Font, diretor do Centro Bildner para Estudos do Hemisfério Ocidental, em Nova York.

A editora Rowman & Littlefield preparou duas versões do livro: uma comum, a US\$ 34,95, e outra encadernada, a US\$ 95. Segundo Font, a idéia do livro surgiu antes da pri-

meira eleição para presidente. Font, professor de sociologia do Queens College na City University of New York, conheceu o presidente quando esteve no Brasil na virada dos anos 70 para os 80 como pesquisador do Cebrap, reunindo material para a tese de doutorado.

— Ele era um sociólogo muito conhecido por causa da teoria da dependência. A presença nos Estados Unidos de pensadores desse estilo estava decrescendo na década de 80. Era importante haver um livro.

Os textos, diz o professor, tratam principalmente do tema da globalização.

— Isso dá atualidade ao pensamento dele, que vai da dependência à globalização — diz Font, para quem a barreira da língua dificulta a divulgação da obra do sociólogo.

Font conta que o presidente não teve tempo de trabalhar no livro e deixou para sua assessora Danielle Ardaillon a tarefa de revisar textos e fazer a

bibliografia. Cerca de um terço do livro reúne textos de palestras. Embora o organizador frise que o livro é do sociólogo, e não do político, foram incluídos os discursos de desligamento do Senado e de posse na Presidência.

Livro consolida textos dispersos em várias línguas

Para o professor Ted Goertzel, autor da biografia "Fernando Henrique Cardoso: reinventando a democracia no Brasil", o livro é especialmente importante por causa da dispersão dos textos em outras línguas:

— Frequentemente, ele escreveu os mesmo ensaios em diferentes línguas. Não havia uma boa coletânea do núcleo de suas idéias.

Goertzel acredita que a desconfiança quanto à trajetória intelectual de Fernando Henrique é uma questão de simplificação:

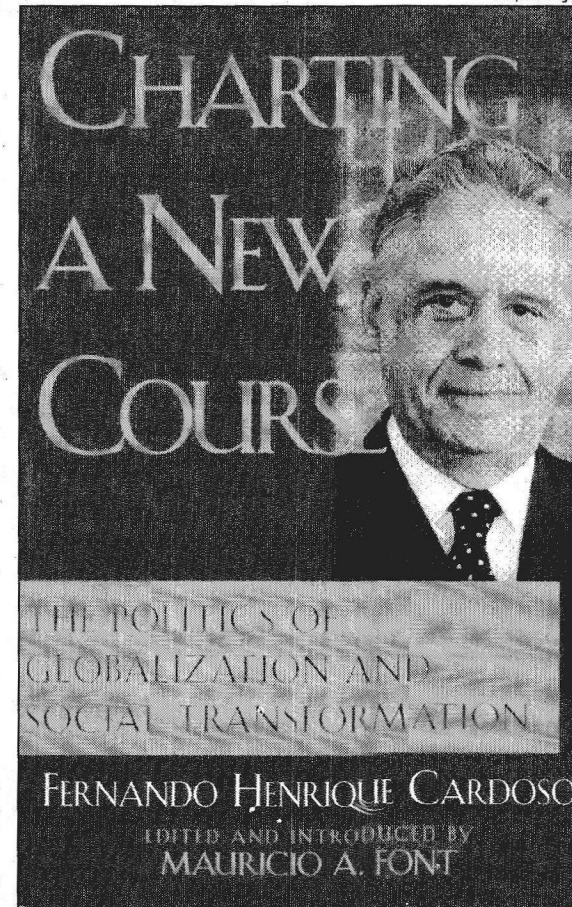
— Ele era preocupado com a dependência e, certamente, foi treinado no método mar-

xista. Mas preparou um conjunto consistente de idéias e é consistente ao aplicá-las. Hoje, corporações financeiras têm interesse em investir no Terceiro Mundo, o que é bem diferente da América Latina de quando os países ricos extraíam matérias-primas e vendiam bens manufaturados. Sob essas circunstâncias, viu a oportunidade de se beneficiar do envolvimento numa economia global.

Font esperava inserir textos para jornais, como os publicados na coluna que Fernando Henrique teve na "Folha de S.Paulo" e em jornais de pequena tiragem de São Paulo no início da redemocratização, assim como entrevistas. Esse material ainda poderá ser editado.

— Estou muito interessado nas novas análises, as que serão feitas quando ele deixar de ser presidente. Em nossas conversas, fiquei com a impressão de que não deixou de ser um intelectual. ■

Reprodução



A CAPA

do livro editado pelo brasilianista Maurício A. Font, diretor do Centro Bildner para Estudos do Hemisfério Ocidental